

CARACTERIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL DO DISTRITO FLORESTAL SUSTENTÁVEL DA BR-163

André A. Gavlak

A Amazônia Brasileira detém a maior área de florestas tropicais contínuas e preservadas do mundo. As questões ambientais gerais tornaram-se objeto de estudo da comunidade científica e foco das atenções das organizações preservacionistas e da opinião internacional. Paralelamente à evolução da preocupação ambiental, ao longo das três últimas décadas, a região têm experimentado as maiores taxas de crescimento urbano do Brasil. Em 1970, a população urbana correspondia a 35,5% da população total. Esta proporção aumentou para 44,6% em 1980, para 58% em 1991, 61% em 1996 e 70% em 2000 (AMARAL et al, 2001)

A diversidade de atividades econômicas e as mudanças populacionais resultantes reestruturaram e reorganizaram a rede de assentamentos humanos na região. A visão da Amazônia no início do século XXI apresenta padrões e arranjos espaciais de uma Amazônia incomum. Becker (1995) afirma que “em meio à floresta tropical, um tecido urbano complexo se estruturou, levando a criação e o uso do termo "floresta urbanizada" pelos pesquisadores que estudam e acompanham o processo de ocupação da região”. A densidade populacional, principalmente rural, é freqüentemente apontada como determinante para o desflorestamento local, como descrito por Laurence et al. (2002, *apud* AMARAL, 2003).

Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivo geral espacializar a população do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, para os anos de 2000 e 2007. Para se alcançar tal objetivo, alguns métodos de interpolação específicos se destacam, como o picnofilático de Tobler, os centróides ponderados de Martin e o método dasimétrico. A utilização da técnica proposta por Tobler (1979) gera uma superfície contínua de distribuição da população, não permitindo valores iguais a zero. A técnica desenvolvida por Martin (2002) apresenta como principal diferença com relação a anterior justamente o fato de possibilitar a existência de valores iguais a zero na superfície criada. Já o método dasimétrico (REIBEL; AGRAWAL, 2007; SLEETER, 2009; AMARAL, 2003; BIELECKA, 2005) utiliza dados auxiliares, como mapas de cobertura/uso do solo, distancias entre estradas e rios e qualquer outra informação que possa servir como base para se gerar uma forma de ponderação para se espacializar a população. As variáveis que indicarão a presença ou ausência de população no espaço serão as seguintes (AMARAL, 2003):

- Distância para estradas
- Distância para rios
- Distância para centros urbanos
- Presença de Floresta
- Declividade

A importância relativa de cada uma dessas variáveis será obtida através de inferência *Fuzzy* (Zadeh, 1988; An *et al.*, 1991 *apud* AMARAL, 2003).

Dados de taxa de crescimento populacional, relação entre sexos e origem/destino (migração) servirão como subsídio para a análise da dinâmica populacional entre os dois anos estudados.

Espera-se poder avaliar as vantagens e desvantagens para estudos de distribuição populacional de cada interpolador, e também realizar um diagnóstico da dinâmica desta população, visto que a inserção da dimensão humana nos estudos sobre a região Amazônica tem se mostrado cada vez mais importante para a discussão de políticas ligadas ao planejamento regional e ordenamento territorial. Assim, será possível responder a perguntas fundamentais como onde esta população está e por que.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, S. A.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M.V. Análise espacial do processo de urbanização da Amazônia. Relatório Técnico, 2001.

AMARAL, S. A. Geoinformação para estudos demográficos: Representação Espacial de Dados de População na Amazônia Brasileira. Tese de Doutorado. Escola Politécnica da USP, São Paulo, 2003.

BIELECKA, E. A dasymetric population density map of Poland. Institute of Geodesy and Cartography. In. International Cartographic Conference, ICC 2005. Disponível em <http://www.cartesia.org/geodoc/icc2005/pdf/oral/TEMA5/Session%209/ELZBIETA%20BIELECKA.pdf>

MARTIN, D. Census Population Surfaces. In: P. Rees, Martin, D., Williamson, P. The Data System. Chichester Census - England, John Wiley & Sons, 2002, p. 139-148.

REIBEL, M., AGRAWAL, A. Areal Interpolation of Population Counts using Pre-classified Land Cover Data. In. In. Population and Development Review, Vol. 1, No. 2. (2007), pp. 619-633.

SLEETER, R. Dasymetric mapping techniques for the San Francisco bay region, California. In. U.S. Geological Survey, s.a.

TOBLER, W.R. Smooth pycnophylactic interpolation for geographical regions. Journal of the American Statistical Association, v.74, n.367, p. 519-530, 1979